

Parlamentares vivem indefinição eleitoral

Faltando um ano para as eleições gerais, políticos aguardam resultado de convenções para trilhar seus caminhos

JAIRO VIANA

Um ano antes das eleições gerais do dia 3 de outubro de 94, quando serão escolhidos os 27 governadores, deputados federais, dois terços dos senadores, deputados estaduais e distritais, em todo o País, o quadro político em Brasília ainda está indefinido. A maioria dos parlamentares e políticos aguarda as convenções partidárias para saber a que cargo eletivo concorrerá no próximo ano. A nova lei eleitoral trouxe em seu texto um complicador a mais ao quadro partidário. Exige um mínimo de 15 deputados federais para que um partido possa lançar candidato à Presidência da República, resultando na troca de legendas de muitos deputados.

O governador Joaquim Roriz é o detentor do maior trunfo político do Distrito Federal, com o índice de 75% de aprovação dos eleitores brasilienses, de acordo com as últimas pesquisas de opinião. A indefinição de seu futuro político é motivo de insegurança tanto entre correligionários quanto de adversários políticos. De um lado e do outro do expectro político, todos aguardam sua definição para traçar o rumo a seguir nas próximas eleições. Têm como data fatal para a definição de Roriz, o dia 31 de dezembro próximo, último prazo para a transferência de domicílio eleitoral. Uma incógnita que Roriz mantém a sete chaves é se permanecerá eleitor em Brasília, votando na 3ª zona eleitoral, em Samambaia, ou se transfere seu título para Goiânia, onde tem grande popularidade.

Por todos estes motivos, o jogo eleitoral, que já é articulado nos bastidores, só começará mesmo a partir de janeiro. Não só por causa das convenções partidárias, que se realizarão depois do Ano Novo, como pela indefinição estratégica do maior cabo eleitoral de Brasília: Joaquim Roriz.

A definição do futuro político dos candidatos de Brasília passa, ainda, pela votação do projeto de lei do senador Valmir Campelo (PTB-DF), que prevê a reeleição do presidente da República, dos governadores e dos prefeitos. Tanto, que o senador tem como seu principal candidato ao Governo do DF, o próprio Roriz. "Se a pesquisa é para governador, meu voto é de Ro-

riz", afirmou Valmir.

Pré-candidatos — A eleição do governador do Distrito Federal, no ano que vem, já conta com candidatos à disputa da vaga nas convenções partidárias. No PT, concorrem o professor Cristóvam Buarque, Carlos Saraiva e Saraiva (candidato do partido na última eleição) e Paulo Bica. Cristóvam, que lançou sua pré-candidatura na última sexta-feira, é o que tem maiores chances de sair candidato pelo partido. Pelo PP é citado o nome do secretário de Obras, José Roberto Arruada, que concorreria com o apoio de Roriz. O PPR tem em Wanderley Vallim seu principal nome para concorrer ao pleito. São citados como concorrentes ao cargo, ainda, o senador Valmir Campelo, a deputada Maria de Lourdes Abadia (PSDB-DF), o ministro da Justiça, Maurício Corrêa, sem partido, e o deputado Augusto Carvalho (PPS-DF), entre outros bem cotados nas pesquisas de opinião.

A maioria da bancada de Brasília no Congresso Nacional, apesar de indefinida, quer concorrer à reeleição. No entanto, todos os parlamentares ainda dependem de decisões do partido, ou até mesmo da troca de legenda para disputar uma vaga na Câmara Federal e Senado, nas próximas eleições.

Dos atuais ocupantes das 24 cadeiras na Câmara Legislativa, apenas a deputada Maria de Lourdes Abadia, não pretende disputar a reeleição. Os demais declararam-se favoráveis ao retorno à Casa.

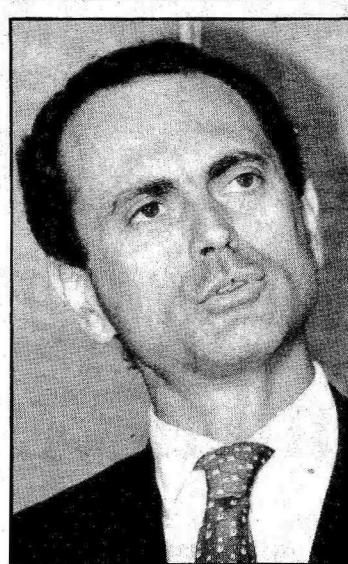
Allianças — Mesmo com o quadro político ainda indefinido, as negociações com vistas às coligações e alianças partidárias ao pleito de outubro de 94 já se desenvolvem nos bastidores. De um lado os partidos conservadores (PFL, PMDB, PPR, PP) articulam alianças com vistas à sucessão ao Palácio do Buriti. Do outro, os partidos progressistas (PT, PPS, PC do B, PDT, PTB, PS e PV) procuram os pontos de convergência para lançar candidato único ao governo local.

As dificuldades para se chegar a um consenso são praticamente intransponíveis, em ambos os lados. Uma vez que em eleições gerais os partidos querem lançar candidatos puxadores de votos, a fim de conquistar o maior número de cadeiras no Congresso Nacional e na Câmara Legislativa.

As pretensões eleitorais dos parlamentares de Brasília (distritais, federais e senadores) diferem um pouco do que está sendo articulado pelas cúpulas partidárias. Apesar de negarem uma definição, pelo menos três deputados distritais devem tentar uma cadeira na Câmara Federal em 94: Pedro Celso (PT), Agnelo Queiroz (PC do B) e Tadeu Roriz (PP).

Além destes, Carlos Alberto Torres (PPS) deverá ser o nome do partido para uma das duas vagas do Senado. Maria de Lourdes — o partido não descreve — pode tentar o Senado também, além da Câmara Federal e o GDF, este último, uma pretensão explícita. Outra

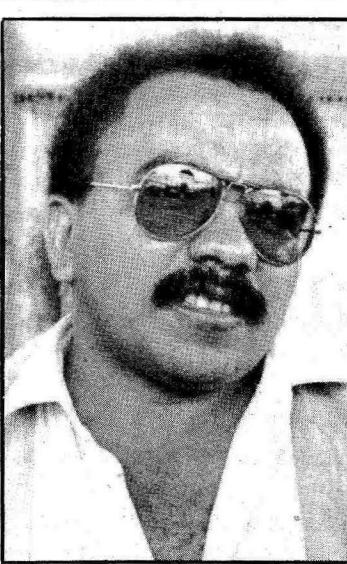
DEPUTADOS FEDERAIS



Paulo Octávio Pereira — deputado federal pelo PRN. Ainda está indefinido. Deve trocar de partido para concorrer à reeleição. O partido mais provável é o PFL. Pioneiro em Brasília, é bacharel em Direito e Economista. Empresário bem-sucedido da construção civil, 43 anos, casado com Ana Christina Kubitschek Barbará, filha da vice-governadora Márcia Kubitschek, é natural de Lavras (MG). Foi o 2º deputado mais votado em Brasília nas últimas eleições para a Câmara Federal. Seu principal reduto eleitoral é o Plano Piloto.



Jofran Frejat — deputado federal em 2ª legislatura pelo PFL. Ainda está indefinido. Acumula vasta experiência administrativa, pois além de conselheiro foi secretário de Saúde no DF duas vezes. Natural de Floriano (PI), 56 anos, médico-cirurgião, divorciado e pai de três filhos, Frejat aguarda a decisão do partido para se definir se volta à Câmara Federal ou concorre a uma das vagas ao Senado. Foi construtor de 40 centros de saúde em Brasília e do Hospital de Ceilândia. Foi secretário-geral do Ministério da Previdência e ministro interino, na gestão de Jarbas Passarinho. Tem votos em todo o DF.



Francisco Domingos (Chico Vigilante) — deputado federal pelo PT. Pleiteia a reeleição, mas ainda depende da confirmação de seu nome pela convenção do partido. Fundador do Sindicato dos Vigilantes e da CUT, atua na Câmara Federal em defesa dos interesses de Brasília e dos trabalhadores. Vigilante, casado, pai de dois filhos, Chico tem votos em toda a cidade. Pretende voltar à Câmara Federal e continuar lutando pela moralidade política e contribuir para a eleição de Cristovam Buarque ao Governo do DF e Luiz Inácio, Lula, à Presidência da República.



Sigmarinha Seixas — deputado federal pelo PSD. Tenta a reeleição. Na Constituinte foi relator da subcomissão da União, DF e Territórios, quando propôs a autonomia política do DF. Membro da CPI do PC, participou do levantamento dos cheques fantasmas do esquema PC, e contribuiu para o impeachment de Collor. Presidente do PSD/DF, foi um dos seus fundadores. Advogado, 48 anos, casado, pai de dois filhos, é formado em Direito e Administração Pública. Recebeu nota 10 do Diap por sua atuação na Constituinte e foi advogado de presos políticos.



Augusto Carvalho — deputado federal do PPS. Aguarda a definição do partido para saber a qual cargo concorrerá. Pretende a reeleição para a Câmara Federal, mas é cogitado para ser candidato dos progressistas ao governo local. Formado em Sociologia, bancário, 40 anos, casado, pais de três filhos, Augusto foi presidente do Sindicato dos Bancários de Brasília duas vezes. Defensor intransigente dos interesses de Brasília, hoje participa da CPI da TV Jovem Pan-Manchete e denuncia as ligações com o esquema PC. Nas duas legislaturas que participa, combate os privilégios do sistema financeiro.



Benedito Domingos — deputado federal PP. Aguarda definição do governador Joaquim Roriz para decidir sobre o futuro político. É muito ligado ao governador. Bacharel em Direito, vice-líder do partido na Câmara Federal, Benedito foi secretário de Habitação do DF, administrador regional, fundador e presidente do PP. Natural de São Sebastião do Paraíso (MG), é pioneiro em Brasília, onde participou da fundação da Associação Comercial. Casado, pai de seis filhos, tem 12 netos. Pretende a reeleição.

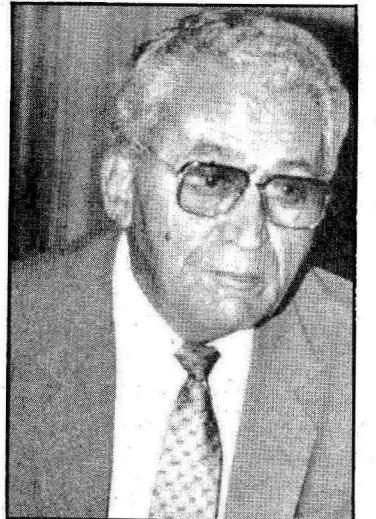
SENADORES



Valmir Campelo — senador pelo PTB. É um dos nomes cogitados para suceder o governador Joaquim Roriz no Palácio do Buriti. Mas aguarda a definição de Roriz para decidir sobre seu futuro político. Apostava na aprovação de seu projeto de reeleição de Presidente da República, governadores e prefeitos. É eleitor de Roriz. Tem quatro anos de mandato no Senado. Foi o deputado federal mais votado em Brasília, em 86. Natural de Crateús (CE), 48 anos, casado, pai de três filhos, Valmir está há 31 anos em Brasília, onde foi administrador regional de três cidades-satélites.



Pedro Teixeira — suplente de senador, assumiu a vaga quando Maurício Corrêa foi para o Ministério da Justiça. Eleito pelo PDT, transferiu-se para o PP, para onde pretende atrair o ministro da Justiça. Só se define com vistas às eleições de 94, depois que seu aliado e amigo Corrêa tomar uma decisão. Mineiro de Além Paraíba, casado, 57 anos, Teixeira é o autor do projeto que prevê a criação de um fundo constitucional para o DF, a fim de garantir sua autonomia financeira. Advogado e jornalista é titular do Cartório do 4º Ofício de Registro de Imóveis, no Guará.



Meira Filho — senador eleito pelo PMDB, transferiu-se para o PP. Não foi localizado para falar sobre seu futuro político. Pioneiro em Brasília, Meira fez sua base política como locutor de rádio, sendo muito popular entre as camadas mais humildes da população.

DEPUTADOS DISTRITAIS

Nome	Partido	Situação	Concorre
Agnelo Queiroz	PC do B	Indefinido	Reeleição
Aroldo Satake	PP	Indefinido	Reeleição
Benício Tavares	PP	Indefinido	Reeleição
Carlos Alberto Torres	PPS	Indefinido	Reeleição
Cláudio Monteiro	PDT	Indefinido	Reeleição
Edimar Pireneus	PP	Definido	Reeleição
Eurípedes Camargo	PT	Indefinido	Reeleição
Fernando Naves	PP	Indefinido	Reeleição
Geraldo Magela	PT	Indefinido	Reeleição
Gilson Araújo	PP	Indefinido	Reeleição
Jonas Votoracci	PP	Indefinido	Reeleição
José Ornelas	PL	Indefinido	Reeleição
Jorge Cauhy	PL	Indefinido	Reeleição
José Edmar	PFL	Definido	Reeleição
Lúcio Carvalho	PT	Indefinido	Reeleição
Manoel de Andrade	PP	Definido	Reeleição
Maria de Lourdes Abadia	PSDB	Definido	GDF/Câmara Federal
Maurício Silva	PP	Indefinido	Reeleição
Pedro Celso	PT	Indefinido	Reeleição
Peniel Pacheco	PTB	Indefinido	Reeleição
Rose Mary Miranda	PP	Indefinido	Reeleição
Salviano Guimarães	PSDB	Indefinido	Reeleição
Tadeu Roriz	PP	Indefinido	Reeleição
Wasny de Roure	PT	Indefinido	Reeleição
Odilon Cavalcanti	PMDB	Indefinido	Reeleição



Osório Adriano — Deputado federal pelo PFL. Aguarda definição de Roriz para saber a qual cargo concorrerá nas próximas eleições. É cogitado para o governo local e o Senado. Engenheiro, 64 anos, há 36 em Brasília, Osório é casado, pai de três filhos e avô de um garoto (Rodolfo). Empresário bem-sucedido, 3º deputado mais votado nas últimas eleições, nasceu em Uberaba (MG) e pretende ajudar na consolidação da cidade. Sua meta é a retomada do crescimento econômico do DF, gerar novos empregos e incentivar as pequenas e microempresas.



Maria Laura — Deputada federal pelo PT. Quer a reeleição, mas ainda depende da decisão do partido. Tem sua base política entre os servidores públicos federais. Formada em Serviço Social, com mestrado em Sociologia, é professora da UnB. Natural de Jaguaripe (PE), está em Brasília desde 1976. Começou sua militância política no Sindicato dos Servidores Públicos (Sindsep), do qual foi uma das fundadoras. Casada pela 2ª vez, Maria Laura é mãe de quatro filhos. Além de defender a volta dos servidores públicos demitidos, é autora do pedido de CPI dos Correios.